



(19) INSTITUTO NACIONAL
DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
PORTUGAL

(11) *Número de Publicação:* PT 8292 U

(51) *Classificação Internacional:* (Ed. 5)

A42B003/00 A

A42B003/04 B

(12) *FASCÍCULO DE MODELO DE UTILIDADE*

(22) <i>Data de depósito:</i>	1991.05.20	(73) <i>Titular(es):</i> CARLOS GALVEZ CAMPOS CARRE. CASTELLON 4800, POLIGONO INDUS. SAN VALERO 50013 ZARAGOZA ES
(30) <i>Prioridade:</i>	1991.04.04 ES 9100974	
(43) <i>Data de publicação do pedido:</i>	1992.10.30	(72) <i>Inventor(es):</i>
(45) <i>Data e BPI da concessão:</i>	10/94 1994.10.28	(74) <i>Mandatário(s):</i> ANTÓNIO JOÃO COIMBRA DA CUNHA FERREIRA RUA DAS FLORES 74 4/AND. 1294 LISBOA PT
(54) <i>Epígrafe:</i>	CAPACETE DE PROTECÇÃO PARA CICLISTAS	
(57) <i>Resumo:</i>		

[Fig.]

DESCRIÇÃO
DO
MODELO DE UTILIDADE

N.º 8 292

REQUERENTE: CARLOS GALVEZ CAMPOS, espanhol, residente em
Carretera Castellon 4 800, Poligono Indus-
trial San Valero, 50013 Zaragoza, Espanha

EPÍGRAFE: "Capacete de protecção para ciclista"

INVENTORES:

Reivindicação do direito de prioridade ao abrigo do artigo 4.º da Convenção de Paris
de 20 de Março de 1883.

Espanha em 4 de Abril de 1991 sob o nº. 9100974



MODELO DE UTILIDADE Nº. 8 292

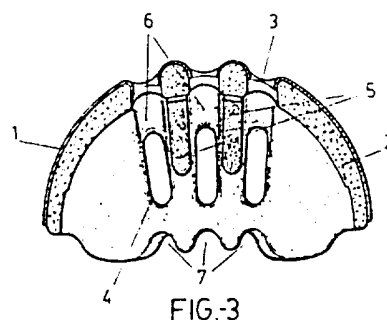
"Capacete de protecção para ciclista"

para que

CARLOS GALVEZ CAMPOS, pretende depósito de
Modelo de Utilidade em Portugal.

R E S U M O

O presente modelo de utilidade refere-se a um capacete de protecção para ciclista que apresenta um corpo laminado (1) rígido, que constitui a sua superfície exterior ou face visível, a cuja face interior se fixa uma capa grossa (2) de um material esponjoso, o qual sobressai consideravelmente em relação aos bordos do corpo laminado (1), para anular o possível efeito cortante dos ditos bordos. Inclui além do mais caneladuras longitudinais profundas (3) nas quais se estabelecem orifícios amplos (4) também rasgados longitudinalmente, existindo caneladuras (7) como prolongamentos das caneladuras (3) citadas anteriormente, na extremidade posterior do capacete e na sua face interior, afectando principalmente a capa grossa esponjosa, para favorecer a saída do ar e, em consequência, o arejamento da cabeça do utilizador.





DESCRIÇÃO DO MODELO DE UTILIDADE

Objectivo do modelo de utilidade

O presente modelo de utilidade refere-se a um protector de cabeça para ciclistas, que é vulgarmente conhecido como "capacete" de protecção, que foi concebido e estruturado para conseguir para o mesmo, além de uma simplificação estrutural máxima, uma funcionalidade e eficácia óptimas, assim como um alto grau de conforto para o utilizador.

Descrição do modelo de utilidade

Para isso e de forma mais concreta, o protector de cabeça que se preconiza, estrutura-se com base num corpo laminado de plástico rígido, que configura uma superfície externa do protector ou capacete e em cuja face interna se encontra convenientemente fixada uma capa grossa de espuma de polietileno expandida, com a particularidade deste revestimento de espuma e brando se prolongar mais além dos bordos do corpo laminado envolvente, rematando-o e evitando possíveis efeitos cortantes dos mesmos.

De acordo com uma outra das características do modelo de utilidade, o corpo do protector, tanto no que se refere ao seu corpo laminado externo, como à sua capa esponjosa interna, inclui uma pluralidade de caneladuras longitudinais, estabelecidas efectivamente numa franja intermédia ampla situada sobre a sua face externa e em cada uma das quais se estabelecem, por sua vez, orifícios consideravelmente rasgados, que estabelecem comunicação entre a face interna e externa do protector, facilitando o arejamento da cabeça do utilizador.

Em relação a isto, é necessário assinalar também a existência na face interna do protector de uma série de tiras de um material acolchoado, fixadas na capa esponjosa interna por meio de adesivo e desfasadas em relação aos orifícios anteriormente referidos, de maneira que estas tiras acolchoadas não só melhoram as condições de apoio do protector na cabeça, mas também colaboram



no estabelecimento de canais internos para a passagem do ar, quer dizer para o citado arejamento da cabeça do utilizador. Neste sentido deve ser citada também a existência de caneladuras profundas internas na zona posterior do protector, no prolongamento das referidas caneladuras, e que favorecem a saída de ar. A estrutura descrita é completada, como é convencional pelas cintas de aperto inferior clássicas.

Descrição dos desenhos

Para complementar a descrição que se está a realizar e com o objectivo de ajudar a uma melhor compreensão das características do modelo de utilidade, anexa-se à presente memória descritiva, como parte integrante da mesma um jogo de desenhos, em que com carácter representativo e não limitativo, se representou o seguinte:

na figura 1 uma vista em perspectiva de um protector de cabeça para ciclistas, realizado de acordo com o objectivo do presente modelo de utilidade;

na figura 2 outra perspectiva do mesmo protector, na posição inversa em relação à da figura anterior; e

na figura 3 finalmente um corte transversal do mesmo, de acordo com a linha de corte A-B da figura 1.

Realização preferida do modelo de utilidade

Observando estas figuras pode ver-se como o protector de cabeça para ciclistas, que se preconiza, está estruturado a partir de um corpo laminado 1 de plástico rígido, que constitui a sua superfície ou face visível, com a configuração clássica de um "capacete" deste tipo, corpo laminado ao qual se encontra convenientemente fixada na sua face interna, uma capa grossa 2 de um material esponjoso, efectivamente à base de espuma de poliestireno expandido, que além de colaborar na rigidez do protector no seu conjunto, actua como elemento absorvedor para



possíveis impactos.

Esta capa esponjosa 2 e como se observa nas figuras, sobressai em relação à abertura do corpo laminado envolvente 1 num sector marginal estreito 2', que actua como protector para o bordo do corpo laminado 1, evitando possíveis efeitos cortantes deste último dada a sua pequena grossura.

O corpo laminado 1 inclui uma pluralidade de caneladuras longitudinais 3, que conferem actuações aerodinâmicas, caneladuras, afectando uma franja central e antero-posterior ampla do mesmo e no fundo das quais se estabelecem orifícios amplos 4, rasgados no mesmo sentido do que as caneladuras 3, orifícios que afectam também a capa esponjosa interior 2, como se observa especialmente na figura 3.

Além do mais e como se mostra nas figuras 2 e 3, a face interna da capa esponjosa 2, no sentido longitudinal, está desfasada em relação aos alinhamentos das janelas 4, estabelecendo-se tiras 5 de um material acolchoado, tiras que são fixadas na capa esponjosa 2, de preferência, por meio de adesivo e que constituem as únicas superfícies de apoio do protector na cabeça do utilizador de maneira que maioritariamente o dito protector fica separado da cabeça.

Isto tem como consequência, que no avanço normal do ciclista com a sua cabeça orientada para a frente, o ar penetre pelos orifícios 4, circule pelas caneladuras interiores 6 definidas entre as tiras 5 e areje ou refrigere a cabeça do ciclista e saia pela extremidade posterior do protector, aonde este inclui, em correspondência com o seu bordo, entalhes arredondados profundos 7, que por sua vez se situam no prolongamento das caneladuras anteriormente citadas e que, em consequência, favorecem a saída do ar para o exterior, o que o mesmo é dizer, o efeito de arejamento a que se fez referência anteriormente, participando também na aerodinâmica do protector. Por último e como também se disse anteriormente o protector é complementado com o par clássico de cintas de aperto 8, mas de comprimento regulável e munidas com meios

72 627

91-0073

-5-



de engate rápido 9.

Não se considera necessário tornar mais extensa esta descrição para que qualquer perito na matéria compreenda o alcance do modelo de utilidade e as vantagens que do mesmo derivam.

Os materiais, formas, tamanho e disposição dos elementos serão susceptíveis de variação sempre e quando tal não suponha uma alteração no essencial do modelo de utilidade.

Os termos com os quais esta memória descritiva foi redigida, deverão ser tomados sempre em sentido amplo e não limitativo.

REIVINDICAÇÕES*naut/uso/da*

1 - Capacete de protecção para ciclista, caracterizado por ser constituído por um corpo laminado, rígido e com espessura reduzida, que constitui a sua superfície exterior, e uma capa interior grossa de um material esponjoso que se encontra intimamente fixada ao corpo laminado exterior conseguindo-se uma grande rigidez e leveza.

2 - Capacete de protecção para ciclista de acordo com a reivindicação 1, caracterizado por a capa interior grossa de material esponjoso sobressair em relação à abertura do corpo laminado envolvente, recobrando o bordo livre deste último e anulando os seus possíveis efeitos cortantes.

3 - Capacete de protecção para ciclista de acordo com a reivindicação 1, caracterizado por incluir, numa faixa ampla antero-posterior e média, uma pluralidade de depressões ou caneladuras longitudinais, no fundo das quais estão dispostos orifícios amplos rasgados no mesmo sentido das ditas caneladuras, e que põem em comunicação a superfície exterior com a superfície interior do capacete, tendo-se previsto que como prolongamentos destas caneladuras e alinhamentos de janelas na extremidade posterior do capacete se estabeleçam, afectando principalmente a capa grossa interna esponjosa, sulcos profundos ou caneladuras arredondadas que favorecem a saída do ar.

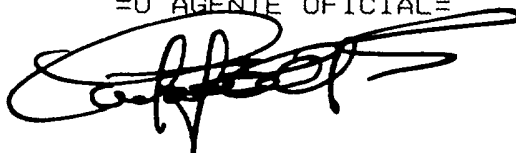
4 - Capacete de protecção para ciclista de acordo com as reivindicações anteriores, caracterizado por as cintas de fixação à cabeça do utilizador terem comprimento regulável e estarem munidas com um engate rápido.

Lisboa,

20. Mai 1991

Por CARLOS GALVEZ CAMPOS

=O AGENTE OFICIAL=





2/2

2/2

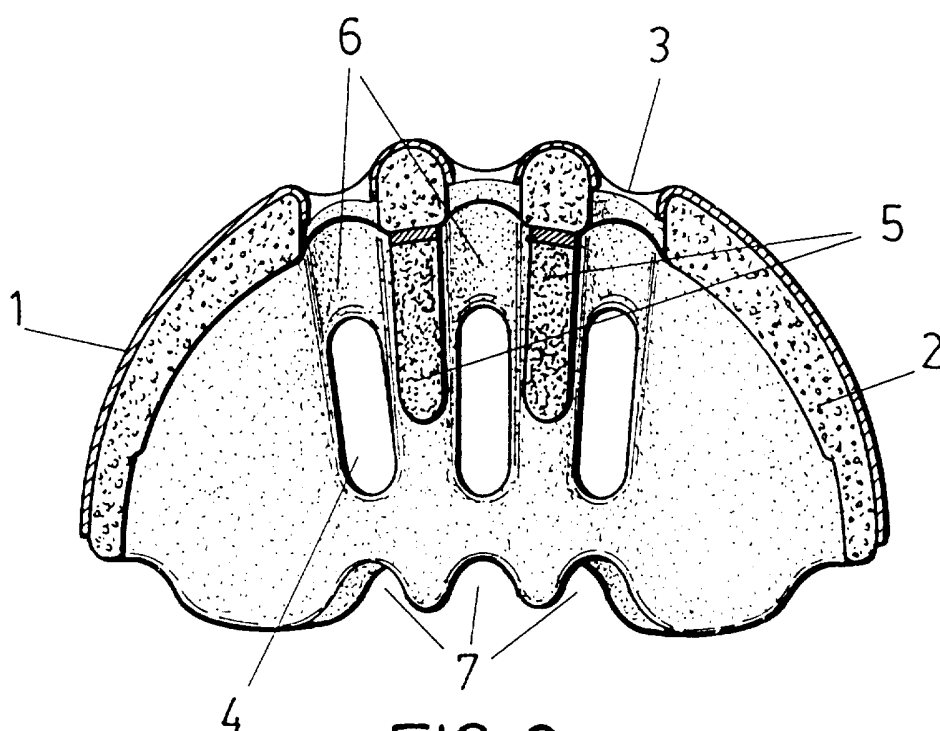


FIG.-3
A-B